

SABERES E PRÁTICAS DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E ENFERMEIROS SOBRE BIOSSEGURANÇA E SUA APLICAÇÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Maria Maiara da Silva Martins¹, Mirtes de Oliveira Costa², Edmara Chaves Costa³, Erika Helena Salles de Brito⁴, Nené Inturé⁵

Resumo: Biossegurança é definida como um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos que podem comprometer a saúde do homem, animais, meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos na área da saúde. Diante desse risco laboral existente, normas regulamentadoras foram desenvolvidas e descrevem as boas práticas de biossegurança; citando ainda a necessidade de educação continuada, no entanto, muito do que há descrito na legislação não é seguido por parte dos trabalhadores, de forma que estes colocam a própria saúde em risco, dos pacientes e do meio ambiente. Diante do exposto, o presente projeto buscou avaliar a adesão às práticas de biossegurança por profissionais de saúde, e o conhecimento destes sobre o tema. Trata-se de um estudo observacional analítico transversal de abordagem quantitativa e qualitativa. Foram realizadas rodas de conversa com os gestores e coordenadores dos profissionais participantes do estudo, em seguida, aconteceram os encontros com os Enfermeiros e ACSs. No total, participaram da pesquisa: 20 Gestores, 41 Enfermeiros e 238 ACSs, de 10 municípios. Estes discutiram sobre os acidentes que já sofreram, as medidas de biossegurança adotadas, entre outras questões, respondidas em um questionário e através da avaliação de uma dramatização sobre o tema. De acordo com os dados, 73,9% dos ACSs não sabiam o que é Biossegurança e 64,7% relataram já ter sofrido algum acidente. Enfermeiros relataram desconhecer como é feita a disposição final dos resíduos sólidos. Após análise de dados, conclui-se que acidentes acontecem com ACSs e Enfermeiros, e que estes desconhecem os riscos aos quais estão expostos. Situações decorrentes do excesso de trabalho, falta de ações de educação continuada e não compromisso da gestão com o tema.

Palavras-chave: Biossegurança. Enfermeiros. ACS.

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: maiaramartins03@hotmail.com

² Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: mirtesoliveiracosta@hotmail.com

³ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: edmaracosta@unilab.edu.br

⁴ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: erika@unilab.edu.br

⁵ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: verinhainture@gmail.com

INTRODUÇÃO

Biossegurança pode ser definida como um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, riscos que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos (Costa, 2005).

Existem, na atualidade, um conjunto de Normas Regulamentadoras que tratam do tema biossegurança. Dentre elas a Norma Regulamentadora número 32 (NR 32) tem por finalidade agrupar o que já existe no país em termos de legislação e estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde. Sendo o conhecimento e execução da NR-32 pelos profissionais envolvidos nos processos de saúde, indispensável. (Ministério do Trabalho e Emprego, 2005; Soares et al., 2015).

É válido salientar a falta de dados na literatura sobre Biossegurança voltada para ACSs, além do que, há uma deficiência no desenvolvimento de educação continuada/permanente sobre o tema para estes profissionais, e os resultados são a ocorrência de acidentes de trabalho e o desconhecimento dos mesmos sobre a legislação acerca do assunto, não tendo propriedade de seus direitos e deveres em relação aos riscos ocupacionais a que estão expostos, o que se observa, principalmente, nos serviços públicos de prestação de serviço à saúde (Ministério do Trabalho e Emprego, 2005; Gallas & Fontana, 2010).

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi investigar saberes e práticas sobre biossegurança junto a ACSs e Enfermeiros (as) vinculados aos serviços de saúde, bem como, situações de risco a que estes trabalhadores estão expostos e a adesão dos mesmos às normas de biossegurança.

METODOLOGIA

A presente pesquisa realizou-se junto às Secretarias de Saúde de 10 municípios que fazem parte da região do maciço de Baturité. A amostra foi adotada a

partir do método não probabilístico de seleção racional. O projeto contemplou um total de 238 ACS e 41 profissionais de enfermagem, no período de agosto de 2016 a agosto de 2017.

A coleta de dados se deu através de encontros com ACS e enfermeiros, que ocorreram em dias distintos, marcados anteriormente em rodas de conversas realizadas com os gestores de cada município. Todos os encontros foram gravados, tendo uma duração de aproximada de 120 minutos cada encontro e todos os profissionais que aceitaram participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Para os ACSs foi aplicado o questionário, que abordou questões sociodemográficas e questões sobre o conhecimentos destes profissionais acerca de biossegurança. Para os profissionais enfermeiros, foi realizada uma apresentação intitulada “Biossegurança e o exercício da enfermagem”, onde no decorrer da mesma, os profissionais enfermeiros (as) foram estimulados a falar acerca de biossegurança em serviços de saúde.

Os dados foram tabulados em planilha do Microsoft Excel e processados no programa estatístico EpiInfo 7. Foram aplicadas técnicas de estatística descritiva, com ênfase na distribuição de frequências e porcentagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos ACS que participaram da pesquisa, 84,9% eram do sexo feminino; 58,8% residiam em zona rural; a média das idades foi de 43,5 anos e todos trabalhavam 8 horas diárias, completando assim 40h semanais.

Dos 238 ACSs participantes, 176 (73,9%) não sabiam o que é Biossegurança; 90,8% não conhecem as normas regulamentadoras; 80,3% não sabem como ocorre o descarte dos resíduos sólidos, sendo esses dados justificados pelo fato de 94,1% dos participantes citarem que não participaram de educação continuada sobre biossegurança. Acidentes de trabalho já aconteceram com 64,7% dos profissionais, sendo os principais: quedas, agressão canina, acidente de moto e acidentes com perfurocortantes. Além de

31,9% já terem adquirido alguma doença, sendo as mais citadas: alergias, doenças músculo esqueléticas e emocionais e Leishmaniose.

Com relação aos Enfermeiros (as), os discursos analisados totalizaram 1.706 palavras, que foram organizadas em 5 categorias: 1. Conhecimento sobre a disposição final dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS); 2. Riscos citados; 3. Atribuições do enfermeiro; 4. Acidentes ocorridos e 5. Conhecimento sobre o que é RSS, sendo a categoria dos riscos dividida em subcategorias: 2.1 Psicossociais, 2.2 Relacionados ao trabalho, 2.3 Biológicos. Foi determinado o N como número de palavras da categoria, e a sua porcentagem em relação ao texto completo foi utilizada para identificação do tema mais comentado.

Dessa forma, a categoria 1 “conhecimento sobre a disposição final dos RSS” teve N=571 correspondendo a 33,5% do discurso dos enfermeiros. Foi a mais comentada pelos profissionais e através da análise dos discursos, foi possível identificar que grande parte dos profissionais não sabia como é realizada a disposição final dos resíduos, como demonstra a fala de um dos profissionais presentes:

“A gente só recolhe e manda para o hospital, de lá é que eles dão um destino, mais não sei pra onde.”

No trabalho de Bento et al (2017), os autores avaliaram o gerenciamento de resíduos de serviço de saúde sob a ótica dos profissionais de enfermagem, que mostra uma realidade não muito diferente da encontrada no município de Baturité, onde os profissionais enfermeiros apresentam pouco conhecimento sobre o assunto. Tal fato nos leva a inferir que, em nenhum dos municípios, é feita a disposição correta dos resíduos, uma vez que o profissional enfermeiro, enquanto membro de uma unidade geradora, deveria conhecer e participar do gerenciamento desses resíduos.

O tema menos discutido pelos Enfermeiros foi sobre o conhecimento deles sobre o que é RSS, que teve N=130 e porcentagem de 7,6%. Quando questionados, os profissionais relataram que sabiam o que é, porém a maioria apresentou conhecimento parcial e a palavra lixo esteve presente em todos os discursos.

CONCLUSÕES

Diante dos relatos dos profissionais e análise dos dados obtidos conclui-se que acidentes com ACSs acontecem, como quedas e agressões caninas, os mesmos desconhecem os riscos aos quais estão expostos; enfermeiros apresentam conhecimentos básicos na área de Biossegurança, sendo essas situações decorrentes da falta de ações de educação continuada envolvendo o tema biossegurança, além do excesso de trabalho e não compromisso da gestão com o tema.

AGRADECIMENTOS

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), aos municípios e profissionais participantes, à coordenadora e vice coordenadora e a todos que direta ou indiretamente contribuíram para o sucesso desta ação.

REFERÊNCIAS

- BENTO, D. G.; COSTA, R.; LUZ, J. H.; KLOCK, P. **O gerenciamento de resíduos de serviço de saúde sob a ótica dos profissionais de enfermagem**. Texto Contexto Enferm, 2017.
- COSTA, M.A.F. **Construção do Conhecimento em Saúde: estudo sobre o ensino de biossegurança em cursos de nível médio da área de saúde da Fundação Oswaldo Cruz**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biociências e Saúde, Instituto Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, RJ, 2005.
- GALLAS S. R., FONTANA R. T. **Biossegurança e a enfermagem nos cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador**. Revista Brasileira de Enfermagem, v.63, n.5, p.786-92, 2010.
- Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (BR). **Norma Regulamentadora nº. 32**. Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2005.
- SOARES, M. K. P., FERNANDES, S. L. S. A., BARROS, V. R. P. **Aplicabilidade da norma regulamentadora 32 por profissionais da saúde no controle de acidentes biológicos: revisão integrativa**. REVASF, v. 5, n. 9, p. 55-69, 2015.